

Dia Mundial do Professor e a cooperação lusófona

Hoje, 5 de Outubro, é Dia Mundial dos Professores.

Segundo a UNESCO são necessários mais de 18 milhões de professores para que a meta de Educação Primária Universal (EPU) seja atingida até 2015. De acordo com este organismo da Educação e Cultura da ONU, a “falta de professores qualificados é um dos maiores desafios para as metas da Educação Para Todos (EPT)”.

Entre os países que sentem a falta de Professores estão os PALOP e Timor-Leste!

Dado que Portugal sente, nesta altura, necessidade de colocar os Professores excedentários – e mesmo aqueles que não o sendo estão em vias de o ser devido à austeridade – porque não fazer um acordo com os países irmãos que falam a língua de Luís de Camões, de Fernando Pessoa, de Agostinho Neto, de Mia Couto, de Amílcar Spencer, Alda Espírito Santo, ou José Gusmão, para lá colocar os excedentários.

Ganhariam os Professores pela experiência obtida e pelo enriquecimento cultural, os países receptores pelo desenvolvimento da língua e pela hipótese de novos formadores, e Portugal para minorar a sua dívida externa (já que só é isto o que os portugueses, ultimamente, pensam) com os fundos obtidos pela cooperação.

E, já agora, se era certo que o poeta timorense José Alexandre Gusmão defendia – será que ainda defende? – a língua portuguesa como padrão de união entre todo o povo maubere já o seu alter-ego político, Xanana Gusmão, pelo contrário, parece querer fazer desaparecer a língua colonial daquela zona geográfica.

Mesmo que países da região, Austrália ou Indonésia, desejem, pelo contrário, aderir à CPLP. Se em política tudo é expectável embora não bem aceitável, já brincar com a cultura e com a língua, por vezes, leva a que os efeitos junto do Povo, se tornem demasiado contraproducentes…

Porque hoje é Dia Mundial dos Professores, os mestres da cultura, é bom que os políticos se debrucem um pouco nas vantagens da cooperação!

elcalmeida@gmail.com

<http://elcalmeida.net>